

CAPÍTULO 6

O PESO INVISÍVEL DA LINHA DE FRENTE: A VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Thiago Santiago Ferreira¹⁹

Alice Ribeiro Cavalcante²⁰

Juraci Roberto Lima²¹

Alessandra Plácido Lima Leite²²

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes aos sistemas de saúde de todo o mundo, revelando não apenas a vulnerabilidade das instituições, mas também a coragem e a dedicação dos profissionais de saúde na linha de frente (BROKIN, 2021; GOFEN; LOTTA, 2021). No entanto, esse contexto de crise sanitária evidenciou um fenômeno alarmante: a violência contra esses trabalhadores. Com o aumento das pressões emocional e física, além da luta contra a doença, muitos profissionais enfrentaram a hostilidade de pacientes e familiares que, muitas vezes, se encontravam desesperados e frustrados

¹⁹ Acadêmico do 6º ano do curso de Medicina na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

²⁰ Acadêmica do 5º ano do curso de Nutrição na Universidade Federal do Piauí (UFPI)

²¹ Médico da Família e Comunidade, Mestre e Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

²² Médica Ginecologista-Obstetra, Doutora e Professora Adjunta na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e Professora Associada na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

diante da situação (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020; LIU *et al.*, 2019).

A violência no local de trabalho consiste em um novo risco ocupacional, sendo um problema de saúde pública pertinente, estando os trabalhadores da saúde particularmente mais suscetíveis a esse tipo de situação (FERREIRA *et al.*, 2020b), haja vista que os profissionais de saúde têm sido apontados como os protagonistas no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, desempenhando importantes funções nas dimensões de gestão, pesquisa e assistência, estando, recorrentemente, presentes nas discussões e nas notícias relativas ao SARS-CoV-2 (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2021).

Diante desse cenário, convém ressaltar que os trabalhadores da linha de frente representam a camada de profissionais mais exposta aos agravos à saúde (BITENCOURT *et al.*, 2021), ora pelas exaustivas jornadas de trabalho, ora por precarização e sobrecarga de atividades, ademais, encontravam-se da mesma forma, expostos à violência institucional (GOFEN; LOTTA, 2021; PAI *et al.*, 2018). Essa violência poderia se manifestar de diversas maneiras, desde agressões verbais até ataques físicos (TRINDADE *et al.*, 2022), refletindo um descontentamento acumulado e uma falta de compreensão sobre o papel crítico que os profissionais de saúde desempenham.

Concomitante a isso, a análise desse fenômeno torna-se essencial, visto que não impacta apenas a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, como também compromete a qualidade do atendimento prestado à população em um momento em que a empatia deve prevalecer (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). Em razão disso, é fundamental discutir as raízes dessa violência,

visando à proteção daqueles que dedicam sua vida ao cuidado do próximo.

Sob esse viés, fatores como a desinformação, o negacionismo, a estigmatização e a insatisfação com os sistemas de saúde contribuíram para o aumento da hostilidade. Notícias de ataques em hospitais, agressões durante atendimentos e discriminação fora do ambiente de trabalho destacaram a vulnerabilidade desses trabalhadores em meio à crise (FREIRE *et al.*, 2023). Estudos revelam que cerca de 70% dos profissionais de saúde já haviam sofrido algum tipo de agressão no exercício de suas funções (GUSSO; LOURENÇO, 2022; NEVES, 2019), destacando a gravidade do problema e a necessidade de medidas efetivas para enfrentá-los.

Outrossim, é válido pontuar que a gestão ineficiente dos recursos humanos e materiais durante a pandemia também intensificou as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde. Em muitos casos, a falta de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), a sobrecarga de trabalho e a ausência de políticas claras para lidar com situações de violência agravaram o quadro (COUTO *et al.*, 2021). Estudos destacam que a escassez de recursos materiais e humanos foi uma constante em diversos países, evidenciando desigualdades estruturais (COUTO *et al.*, 2021; MARČIČEK *et al.*, 2022).

A negligência em implementar estratégias preventivas, como protocolos para gestão de conflitos, e de suporte psicológico adequado para os profissionais contribuiu para amplificar o impacto da violência no ambiente de trabalho. Isso criou um ciclo de vulnerabilidade e desgastes físico e emocional (FERREIRA *et al.*, 2020; WU *et al.*, 2021). Ademais, a literatura aponta que trabalhadores da saúde em ambientes com alta

pressão, como UTIs e enfermarias COVID-19, relataram maior incidência de conflitos interpessoais devido à escassez de recursos e à má comunicação entre equipes e gestores (LIANG *et al.*, 2021; ANDRADE *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a implementação de medidas efetivas para mitigar a violência contra os profissionais de saúde é urgente e imprescindível. Estratégias como campanhas de conscientização sobre o papel dos trabalhadores da saúde, treinamento em técnicas de mediação de conflitos, criação de espaços seguros nos locais de trabalho e o fortalecimento das redes de apoio emocional são fundamentais (FERREIRA *et al.*, 2020b; GATES *et al.*, 2021; RICCIARDI *et al.*, 2022). Além do mais, a adoção de protocolos claros para gestão de conflitos e incidentes de violência pode reduzir significativamente os episódios de agressão, promovendo um ambiente mais seguro e colaborativo (TRINDADE *et al.*, 2022; ZHANG *et al.*, 2022).

Adicionalmente, é necessário que haja um reforço na legislação e na aplicação de penalidades para atos de violência contra esses trabalhadores, como forma de desestimular comportamentos agressivos e promover um ambiente mais seguro. Estudos apontam que políticas públicas voltadas para a proteção de profissionais da saúde têm impacto positivo na redução de casos de violência, além de melhorar o bem-estar geral desses trabalhadores (SHIELD *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2023). A experiência de países que implementaram leis específicas para proteger profissionais de saúde demonstra que tais medidas podem ser eficazes quando acompanhadas de campanhas de sensibilização da sociedade e treinamento adequado para os gestores hospitalares (CHO *et al.*, 2021).

Por fim, a análise do impacto da violência no contexto da pandemia deve ser realizada de forma integrada, contemplando não apenas as experiências individuais dos profissionais, mas também os aspectos estruturais e organizacionais dos sistemas de saúde (TRINDADE *et al.*, 2022; MARČIČEK *et al.*, 2022). A violência enfrentada é um reflexo de falhas históricas no planejamento e na gestão da saúde pública, bem como da insuficiência de políticas voltadas ao bem-estar e a segurança no ambiente de trabalho (GATES *et al.*, 2021; ZHANG *et al.*, 2022).

Nesse sentido, torna-se imprescindível que essa discussão seja conduzida à luz de uma reflexão mais ampla sobre a capacidade dos sistemas de saúde em se preparar para crises futuras. Isso inclui o investimento na formação e na proteção dos profissionais, o fortalecimento de infraestrutura e o desenvolvimento de protocolos claros para prevenir e gerenciar situações de violência (CHO *et al.*, 2021; SHIELD *et al.*, 2021).

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Além das implicações diretas para a saúde física da população, a pandemia da COVID-19 também teve um impacto profundo e duradouro sobre os profissionais de saúde que se tornaram a linha de frente no combate ao vírus (GOFEN; LOTTA, 2021).

Em primeiro lugar, é crucial destacar a sobrecarga de trabalho imposta aos profissionais de saúde. Hospitais e unidades de saúde enfrentaram um aumento exponencial na demanda por atendimento, levando médicos, enfermeiros e outros trabalhadores a se dedicarem a turnos excessivos e, muitas

vezes, sem os recursos adequados (BARRETO *et al.*, 2020; PAI *et al.*, 2018). Essa pressão constante resultou em um elevado nível de estresse e, conseqüentemente, em exaustão emocional e física. Estudos revelam que muitos profissionais apresentaram sintomas de ansiedade e depressão, refletindo o peso psicológico da luta contra uma pandemia sem precedentes (ABREU; SOUZA; MESQUITA, 2023; DANTAS *et al.*, 2023).

Além disso, a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados no início da pandemia gerou um sentimento de vulnerabilidade entre os profissionais (MEDEIROS, 2020). O medo de contrair o vírus e transmitir a doença aos seus familiares tornou-se uma preocupação constante. Isso não apenas afetou a saúde física desses indivíduos, mas também impactou seu bem-estar mental, gerando um ambiente de trabalho marcado pela incerteza e pelo medo (ABDELNOUR; ABU MOGHLI, 2021).

Outro aspecto relevante é a necessidade de adaptação rápida e contínua às novas diretrizes e protocolos sanitários (PRADO *et al.*, 2023). Profissionais de saúde tiveram que se manter atualizados em um cenário em que as informações sobre a COVID-19 evoluíam quase diariamente. Essa curva de aprendizado intensa exigiu um esforço adicional e contribuiu para a sensação de insegurança e inadequação entre muitos trabalhadores da saúde (BUSNELLO *et al.*, 2022).

Por outro lado, a pandemia também trouxe à tona a importância do trabalho em equipe e da solidariedade entre os profissionais de saúde. A experiência compartilhada de enfrentar uma crise nunca antes vivenciada fomentou uma cultura de apoio mútuo, onde colegas se uniram para lidar com o estresse e as dificuldades diárias (THEODOSIO *et al.*, 2021). Essa rede de

apoio foi essencial para ajudar muitos a superar os momentos mais desafiadores.

Por fim, embora a pandemia tenha exposto fragilidades no sistema de saúde, também ressaltou o valor e a importância do trabalho realizado pelos profissionais de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2023). Reconhecimentos públicos, homenagens e o fortalecimento das políticas de valorização profissional são passos necessários para garantir que esses heróis da linha de frente tenham o suporte de que necessitam, tanto durante quanto após a pandemia.

Em suma, o impacto da pandemia da COVID-19 sobre os profissionais de saúde é complexo e multifacetado. A crise não apenas revelou os desafios enfrentados por esses indivíduos, mas também a resiliência e o comprometimento que caracterizam essa profissão. Garantir a saúde mental e o bem-estar desses profissionais se torna, portanto, uma prioridade, necessária não apenas durante a pandemia, mas também na construção de um sistema de saúde mais robusto e humano para o futuro.

A VIOLÊNCIA CONTRA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM PERÍODO PANDÊMICO

A fase da pandemia foi marcada por um aumento da violência em suas várias formas, como agressões físicas e verbais, assédio psicológico e discriminação social. Pesquisas indicaram que a disseminação de informações errôneas sobre o vírus e as estratégias de prevenção, juntamente com o negacionismo a respeito da gravidade da enfermidade, teve um papel importante no crescimento dos casos de violência (MUNIZ *et al.*, 2021). Os profissionais de saúde passaram a ser alvo de estigmas, frequentemente tratados como potenciais

transmissores do vírus, o que resultou em exclusão social, ofensas e até agressões físicas em espaços públicos (SANTOS; SOUZA, 2022).

Os profissionais da saúde mais afetados pela violência durante a pandemia da COVID-19 foram enfermeiros, médicos, profissionais de saúde nas campanhas de vacinação, e os trabalhadores de emergência, com destaque para a violência verbal como o tipo mais comum, sobretudo em cenários de alta demanda hospitalar, somada à desinformação e à resistência a medidas preventivas, como o uso de máscaras, e nas ocasiões em que informações sobre mortes eram dadas aos parentes (OPAS, 2020). Além disso, o Conselho Federal de Medicina (CFM) também mencionou a agressão física em alguns casos, especialmente em situações de triagem e no atendimento de pacientes em estado grave (CFM, 2020).

Diante do pressuposto, é crucial enfatizar que a agressão a trabalhadores da saúde durante a pandemia não foi um evento isolado, mas um espelho de tensões sociais mais amplas. A crise sanitária exacerbou desigualdades, aprofundou a polarização política e evidenciou a fragilidade da confiança da população nas instituições de saúde (SILVA; SOUZA, 2021), gerando um clima favorável à hostilidade. Lidar com essa questão demanda uma abordagem abrangente, que envolva medidas de proteção aos profissionais e que esteja focada na valorização desses indivíduos essenciais.

CONSEQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA NA VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A violência contra os profissionais de saúde é um fenômeno preocupante que tem ganhado destaque nas

discussões sobre a segurança no ambiente hospitalar e na prestação de serviços de saúde (FERREIRA *et al.*, 2020a). Esse tipo de agressão pode ocorrer de diversas formas, incluindo violências física, psicológica e verbal, e suas consequências são profundas, não apenas para os trabalhadores, mas também para a qualidade do atendimento aos pacientes e para o sistema de saúde como um todo (DANTAS *et al.*, 2023).

De acordo com a *World Health Organization* (WHO), a violência pode afetar a saúde mental e emocional dos profissionais de saúde (WHO, 2019). Estudos indicam que esses trabalhadores, frequentemente, experimentam altas taxas de absenteísmo devido a problemas de saúde mental relacionados à violência sofrida no local de trabalho (BAGNASCO *et al.*, 2018). Além do que, a exposição constante a situações de violência pode levar à insatisfação profissional e contribuir para a escassez de profissionais qualificados na área da saúde.

Outro aspecto importante a ser considerado é a relação entre a violência e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (FERREIRA *et al.*, 2020). Profissionais que enfrentam situações de agressão podem se sentir desmotivados e incapazes de oferecer um cuidado adequado, o que pode resultar em erros médicos e deterioração do atendimento (HESKETH *et al.*, 2018). Essa visão é corroborada por pesquisas que mostram que ambientes de trabalho seguros e saudáveis são fundamentais para melhorar a moral dos funcionários e, consequentemente, a qualidade do serviço oferecido.

A prevenção da violência no ambiente de saúde torna-se urgente e requer ações plurifacetadas. Medidas como treinamentos específicos para lidar com situações tensas, políticas de zero tolerância à violência e suporte psicológico para

os profissionais podem ser eficazes na mitigação desse problema (AYDOGDU, 2020). A promoção de um ambiente de trabalho respeitoso e solidário é essencial não só para proteger os profissionais de saúde, mas também para garantir que os pacientes recebam o melhor atendimento possível.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A agressão aos trabalhadores da área da saúde constitui um assunto crítico de saúde pública, que se agravou com a pandemia de COVID-19 (FERREIRA *et al.*, 2020). Para lidar com essa questão, é necessário adotar uma abordagem abrangente, que inclua a implementação de políticas públicas eficazes, iniciativas educativas e estratégias de proteção direcionadas a esses profissionais fundamentais (RIBEIRO *et al.*, 2020). Diante deste cenário, as medidas governamentais tornam-se indispensáveis para garantir a proteção e a valorização desses profissionais, alinhadas ao Código de Ética Médica.

O artigo 1º do Código de Ética Médica destaca o compromisso do médico com a dignidade da vida humana e a promoção da saúde, sublinhando que é dever do profissional de saúde garantir o respeito à integridade física e psíquica dos pacientes e de si mesmo (BRASIL, 2019). Todavia, durante a pandemia, a realidade foi de encontro ao que é preconizado pelo documento médico, tendo em vista que muitos profissionais enfrentaram, além da pressão extrema de suas funções, situações de violências verbal e física, frequentemente desencadeadas pelo estresse da população e pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde (BARRETO *et al.*, 2020; DANTAS

et al., 2023; LIU *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2023; TRINDADE *et al.*, 2022). Esse contexto torna evidente a necessidade de uma resposta institucional que vá além do atendimento imediato à saúde e que inclua a proteção dos direitos e da segurança dos profissionais.

Ademais, a implementação de normas que assegurem a segurança dos profissionais no local de trabalho é um dos alicerces das estratégias destinadas ao combate à violência (RIBEIRO *et al.*, 2020). No Brasil, medidas como a Lei nº 14.022/2020, que define medidas de proteção para os profissionais de saúde em casos de violência, representam progressos significativos, embora ainda não sejam suficientes para minimizar completamente a questão (BRASIL, 2020). Essa legislação estabelece, entre outros aspectos, a necessidade de comunicar casos de violência às autoridades apropriadas e a oferta de meios de denúncia.

Outro aspecto vital é a ampliação do suporte psicológico e emocional para os trabalhadores da saúde. O artigo 3º do Código de Ética Médica enfatiza que o médico deve zelar, antes de tudo, pela sua saúde e seu bem-estar, o que se aplica a toda a equipe de saúde (BRASIL, 2019). Programas de acolhimento psicológico e grupos de apoio emocional podem ajudar os profissionais a lidarem com o estresse e a pressão resultantes da pandemia e da violência que enfrentam (GÓES *et al.*, 2023; PRADO *et al.*, 2020). Ainda, campanhas de sensibilização voltadas ao público podem auxiliar no combate à desinformação e à estigmatização, elementos que frequentemente favorecem comportamentos agressivos.

As políticas públicas voltadas para o combate à violência contra profissionais de saúde durante a pandemia devem ser

integradas e sustentadas por um forte compromisso ético e social. O Código de Ética Médica fornece a base moral necessária para fundamentar essas ações, enfatizando a importância do respeito à dignidade dos profissionais de saúde (BRASIL, 2019). Proteger aqueles que dedicam sua vida ao cuidado dos outros é uma obrigação não apenas de entidades governamentais, mas de toda a sociedade, assegurando, assim, um sistema de saúde mais humano e respeitoso a todos.

CENÁRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: RETROSPECTIVA

Antes da pandemia, a violência contra profissionais da saúde no Brasil era um problema já reconhecido, com episódios recorrentes de agressões físicas e verbais. Segundo estudo realizado pela *World Health Organization* (WHO), cerca de 38% dos profissionais de saúde relataram experiências de violência durante suas carreiras (WHO, 2020). No entanto, a situação se intensificou durante o surto de COVID-19, quando a pressão sobre os serviços de saúde aumentou significativamente (RAMZI; FATAH; DALVANDI, 2022).

Um estudo da Universidade de São Paulo (USP) revelou que, durante a pandemia, aproximadamente 62% dos profissionais da saúde relataram ter sido vítimas de algum tipo de violência - seja verbal ou física - inclusive, em muitos casos, por parte de pacientes e familiares que lidavam com a frustração causada pela situação crítica (DANTAS *et al.*, 2023). A tensão gerada pelo medo do contágio, a escassez de recursos e a falta de comunicação adequada ampliaram esses conflitos.

Além disso, com teorias da conspiração em relação ao vírus e às vacinas, profissionais da saúde passaram a ser alvo de críticas, ameaças e agressões, exacerbando os estresses emocional e psicológico enfrentados por estes. Sob essa ótica, o estudo realizado por Valdes-Elizondo *et al.* (2023) indica que os índices de burnout entre enfermeiros e médicos aumentaram drasticamente, chegando a afetar a qualidade do atendimento prestado.

Esse cenário de violência se intensificou em várias partes do mundo e gerou uma conscientização global sobre a necessidade de proteger esses profissionais essenciais. No Brasil, isso resultou em uma série de ações e, por fim, na criação da Lei nº 14.454/2022, sancionada em 22 de setembro de 2022, que reconhece e tipifica como crime a violência contra profissionais de saúde no exercício de suas funções. Essa lei foi elaborada em resposta ao crescimento dos incidentes de violência, sobretudo durante a pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2022).

Dessarte, a promulgação da Lei nº 14.454/2022 representa um passo significativo no reconhecimento da importância de proteger os profissionais de saúde e no combate à violência em ambientes de cuidado (BRASIL, 2022). No entanto, a luta para garantir a segurança desses trabalhadores ainda está longe de ser concluída. Assim, é essencial que todos os segmentos da sociedade continuem mobilizados para criar um ambiente de respeito e proteção, garantindo, assim, não apenas a segurança dos profissionais, mas também a saúde da população que depende desses serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19 revela um cenário alarmante que não pode ser ignorado. Esses trabalhadores, na linha de frente do enfrentamento da crise sanitária, foram alvo de ataques físicos e verbais, refletindo não apenas a tensão e o desespero da população, mas também uma falta de compreensão e empatia em relação ao seu papel essencial (WHO, 2019). Desse modo, a luta contra a violência no setor de saúde deve ser uma prioridade coletiva. É primordial defender não apenas os direitos dos profissionais, mas também promover um ambiente que reconheça seu papel vital na sociedade. Assim, refletir sobre esse cenário evidencia a importância de uma estratégia, por meio de diferentes aspectos, no combate à violência.

Para tanto, torna-se imperativo que as instituições de saúde, os órgãos governamentais e a sociedade civil unam esforços para criar um ambiente de trabalho seguro e respeitoso. Medidas de proteção, treinamento em gestão de conflitos, além de um suporte psicológico adequado (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2021), são essenciais para equipar esses trabalhadores para enfrentar não apenas uma doença, mas também a hostilidade que, infelizmente, pode surgir em momentos críticos. Dessa maneira, pode-se progredir e, assim, edificar um sistema de saúde mais robusto e humanizado para o futuro, uma vez que a pandemia não expôs somente fragilidades, mas também ofereceu uma oportunidade sem precedentes de reflexão e mudanças.

REFERÊNCIAS

ABDELNOUR, Samer.; ABU MOGHILI, Mai. Researching violent contexts: a call for political reflexivity. **Organization**, 2021.

Disponível em:

<<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/13505084211030646>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ABREU, Paulo de Tassio Costa.; SOUZA, Simone Santos.; MESQUITA, Luiz Fernando Quintanilha. Impactos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 352-365, 2023. Disponível em:

<<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/514>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ASMUNDSON, Gordon JG.; TAYLOR, Steven. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 70, 102196, 2020. Disponível em:

<<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7134790/>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Violence and discrimination against health professionals in times of new coronavirus.

Journal of Nursing and Health, v. 10, n. esp., e20104006, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18666>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

BARRETO, Francisca Adriana. *et al.* Repercussões da pandemia de COVID-19 na violência laboral institucional aos profissionais de enfermagem: COVID-19 e violência laboral vivida pela enfermagem. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em:
<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/934>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

BITENCOURT, Mariá Romanio. *et al.* Predictors of violence against health professionals during the COVID-19 pandemic in Brazil: a cross-sectional study. **PLoS One**, v. 16, n. 6, p. e0253398, 2021. Disponível em:
<<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0253398>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/novo-codigo-de-etica-medica-entra-em-vigor/>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.022, de 7 de julho de 2020. Dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, crianças, adolescentes, pessoas idosas e com deficiência durante a pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 jul. 2020. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14022.htm>. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.454, de 22 de setembro de 2022. Dispõe sobre medidas de proteção aos profissionais da saúde no exercício de suas funções. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14454.htm>. Acesso em: 07 jan. 2025.

BRODKIN, Evelyn Z. Street-level organizations at the frontlines of crises. **Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice**, v. 23, n. 1, p. 16-29, 2021. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13876988.2020.1848352>>. Acesso em: 30 dez. 2024.

BUSNELLO, Grasielle Fatima. *et al.* Violence against nursing workers: repercussions on patient access and safety. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36228291/>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CHO, Hyunkag. *et al.* Legislative measures to address workplace violence in the healthcare sector: global perspectives. **Journal of Healthcare Management**, v. 66, n. 4, p. 215-223, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Violência contra profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: Relatório de impacto e recomendações. Conselho Federal de Medicina, 2020. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/noticias/levantamento-do-cfm->

comprova-onda-de-violencia-contra-medicos-em-ambiente-de-trabalho>. Acesso em: 07 jan. 2025.

COUTO, Maria Thereza. *et al.* Work management in the COVID-19 pandemic: challenges for health professionals. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. e70, 2021.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. *et al.* Prevalência e fatores associados à violência no trabalho contra residentes multiprofissionais durante a pandemia. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 184-199, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/368984050_Prevalence_and_factors_associated_with_workplace_violence_against_Brazilian_multiprofessional_residents_during_the_pandemic_Prevalencia_e_fatores_associados_a_violencia_no_trabalho_contra_residentes_m>. Acesso em: 09 jan. 2025.

FERREIRA, Glauco. B. *et al.* Violência contra profissionais de saúde: um problema de saúde pública mundial. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 1-9, 2020a.

FERREIRA, Luciane. C. *et al.* Violence against health workers during the pandemic: a public health issue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 2047-2055, 2020b.

FREIRE, Neyson Pinheiro. *et al.* Impactos da infodemia sobre a COVID-19 para profissionais de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3045-3056, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n10/3045-3056/>>.
Acesso em: 07 jan. 2025.

GATES, Donna. M.; GILLESPIE, Gordon. L. Interventions to reduce violence against healthcare workers: systematic review. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 53, n. 5, p. 566-574, 2021.

GÓES, Fernanda Garcia Bezzerra. *et al.* Estratégias de prevenção e promoção em saúde mental para enfermagem diante da pandemia da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 2023. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4805>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

GOFEN, Anat.; LOTTA, Gabriela. Street-level bureaucrats at the forefront of pandemic response: a comparative perspective. **Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice**, v. 23, n. 1, p. 3-15, 2021. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13876988.2020.1861421>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

GUSSO, Amanda Khetleen; LOURENÇO, Rafaela Gessner. Violência contra profissionais de saúde durante a pandemia do Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022. Disponível em: <<https://enfermfoco.org/article/violencia-contra-profissionais-de-saude-durante-a-pandemia-do-coronavirus-da-sindrome-respiratoria-aguda-grave-2/>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

HESKETH, Ia. *et al.* The impact of workplace violence on nurses' job satisfaction and health. **International Nursing Review**, v. 65, n. 1, p. 71-78, 2018.

LIANG, Yingjian.; CHEN, Meizhu.; ZHENG, Xiaobin. Workplace stress and safety among healthcare workers during the COVID-19 outbreak. **Occupational Medicine Journal**, v. 71, n. 7, p. 311-319, 2021.

LIU, Jianxin. *et al.* Prevalence of workplace violence against healthcare workers: a systematic review and meta-analysis. **Occupational and Environmental Medicine**, v. 76, n. 12, p. 927-937, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31611310/>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

MARČIČEK, Tomaž. *et. al.* Healthcare resource allocation during pandemics: ethical challenges and practical solutions. **Journal of Medical Ethics**, v. 48, n. 9, p. 678-685, 2022.

NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

NEVES, U. Pesquisa revela crescimento da violência contra profissionais de saúde. 2019.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio De et al. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200066, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). A violência contra profissionais de saúde na pandemia de COVID-19: uma análise dos impactos globais, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/search/r?keys=viol%C3%A4ncia%20contra%20profissionais%20de%20sa%C3%BAde#gsc.tab=0&gsc.q=viol%C3%A4ncia%20contra%20profissionais%20de%20sa%C3%BAde>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

PAI, Daiane Dal. *et al.* Physical and psychological violence in the workplace of healthcare professionals. **Texto Contexto – Enferm**, v. 27, n. 1, p. e2420016, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072018002420016>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

PRADO, Amanda Dornelas. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>>. Acesso em: 07 jan. 2025.

PRADO, Níliä Maria de Brito Lima. *et al.* Respostas governamentais heterogêneas no enfrentamento da pandemia da COVID-19 por países da América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 665-683, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/pJ5mqvWjcC8Yw5dMmy9QnbT/>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

RAMZI, Zhian Salah; FATAH, Proosha Warzer; DALVANDI, Asghar. Prevalence of workplace violence against healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 896156, 2022. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9195416/>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de COVID-19: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e25, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/XMb5ddFXbpwB3CQxtPD3VBD/>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

RICCIARDI, Cristiano. *et al.* Addressing workplace violence against healthcare workers during pandemics. **International Journal of Nursing Practice**, v. 28, n. 3, p. e13011, 2022.

RODRIGUES, Onadja Benício. *et al.* Trabalho em equipe durante a pandemia: observando a realidade na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, p. e13702, 2023. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/13702/7981/>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SHIELD, Renne Rose. *et al.* Legislative approaches to reduce violence against healthcare workers: evidence and challenges. **Health Policy**, v. 125, n. 5, p. 639-646, 2021.

SILVA, Cleverson Leal. *et al.* Violência contra trabalhadores de enfermagem na pandemia de COVID-19: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE02073, 2023.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ape/a/XnFgSwFSSdT79M8Dvmd4ThB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

THEODOSIO, Brenda Alexia de Lima. *et al.* Barreiras e facilitadores do trabalho multiprofissional em saúde na Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 33998-34016, 2021. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/351758415_Barreiras_e_facilitadores_do_trabalho_multiprofissional_em_saude_na_Pandemia_da_COVID-19_Barriers_and_facilitating_factors_of_multiprofessional_health_work_in_the_COVID-19_Pandemic>. Acesso em: 06 jan. 2025.

TRINDADE, Letícia Lima. *et al.* Agressão verbal contra profissionais de saúde da atenção primária e terciária: estudo de métodos mistos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e15-e15, 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66894>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

VALDES-ELIZONDO, Giselle Dayana. *et al.* Sintomas de burnout entre médicos e enfermeiros antes, durante e depois do

cuidado de pacientes com COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e4046, 2023. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/375317942_Sintomas_de_burnout_entre_medicos_e_enfermeiros_antes_durante_e_depois_do_cuidado_de_pacientes_com_COVID-19>. Acesso em: 06 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Genebra: WHO, 2020. Disponível em:
<<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing violence against health workers**. Genebra: WHO, 2019. Disponível em:
<<https://www.who.int/activities/preventing-violence-against-health-workers>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

WU, Peter E.; STYRA, Rima.; GOLD, Wayne. L. Mitigating the psychological effects of COVID-19 on healthcare workers. **CMAJ**, v. 193, n. 14, p. E480-E481, 2021. Disponível em:
<<https://www.cmaj.ca/content/192/17/E459.short>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ZHANG, Yao. *et al.* Protective measures against workplace violence in healthcare settings: lessons from COVID-19. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 879, 2022.

ZHANG, Shuisheng. *et al.* Workplace violence against healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 30, n. 30, p. 74838-74852, 2023.
Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37209334/>>.
Acesso em: 08 jan. 2025.